

## BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

<b>01. Município:</b> Uberlândia	<b>02. Distrito:</b> Sede
<b>03. Acervo:</b> Terno Congo de Camisa Verde	<b>04. Propriedade:</b> Particular
<b>05. Endereço:</b> Rua Feliciano de Moraes, 147 - Aparecida	
<b>06. Responsável:</b> Maria Rosária de Fátima Nascimento	
<b>07. Designação:</b> Bandeira do terno Congo de Camisa Verde	
<b>08. Localização Específica:</b> quando não está em época de campanha fica no quarto de Dona Fátima	
<b>09. Espécie:</b> Bandeira /Distintivo/Insígnia Religiosa	
<b>10. Época:</b> 2006	
<b>11. Autoria:</b> coletiva	
<b>12. Origem:</b> Uberlândia	
<b>13. Procedência:</b> Uberlândia	
<b>14. Material / Técnica:</b> cabo de madeira, tecido veludo verde, imagens de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito impressa em papel plastificado, lantejoulas no formato de estrela, miçangas verde, dourada e prateada, terço, galho e crucifixo bordados com cordão de lantejoulas brancas, franja amarela.	
<b>15. Marcas / Incrições / Legendas:</b>	
<b>17- Condições de segurança:</b>  <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim  Obs:	<b>19- Documentação fotográfica</b>

**18- Proteção Legal:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma  
 Tombamento Isolado  
 Tombamento em Conjunto

**16. Descrição:**

No desfile do Congado em 2006 a bandeira do terno Congo de Camisa Verde carregava uma bandeira com imagem de Nossa Senhora do Rosário impressa em papel plastificado com um terço bordado com cordões de lantejoulas brancas contornado a imagem com acabamento de passamanaria cor de ouro-envelhecido. Na visita ao quartel foi apresentada uma bandeira de tecido veludo verde com formato mais arredondado com imagem de São Benedito impressa em papel plastificado com acabamento de passamanaria cor de ouro-envelhecido. Por toda a bandeira lantejoulas douradas no formato de estrela. Flores elaboradas com miçangas verdes, douradas e prateadas ladeiam a imagem de São Benedito e galho bordado com cordão de lantejoulas brancas abaixo da imagem. Na parte de trás da bandeira, um crucifixo bordado com cordão de lantejoulas brancas e detalhes de miçangas verdes, douradas e prateadas. Franja amarela por toda a extensão da bandeira. As medidas que seguem são da bandeira de São Benedito, que certamente é a bandeira das campanhas, sendo a de Nossa Senhora do Rosário uma bandeira um pouco maior utilizada apenas em dias de festa.

**20- Estado de Conservação:**

- Excelente                       Bom  
 Regular                             Péssimo

Obs:

**21- Dimensões:**

Altura: 42cm

Largura: 52cm

**22. Análise do Estado de Conservação:****23. Intervenções – Responsável / Data:****24. Características Técnicas:****25. Características Estilísticas:****26. Características Iconográficas:****27. Dados Históricos:**

As bandeiras têm suas origens nas insígnias, sinais distintivos de poder ou de comando, usadas desde a antiguidade e que poderiam ser figuras recortadas em madeira ou metal, ou pintadas nos escudos. As primeiras bandeiras da história do homem costumavam representar um grupo sócio-cultural através de imagens e de cores dotadas de significados, a que a comunidade respectiva confere alto valor. As bandeiras fixadas a um mastro surgiram na China e foram introduzidas no Ocidente Medieval pelos Islâmicos. As bandeiras de tecido, no mundo ocidental, foram criadas pelos romanos e eram denominadas vexillum (insígnia, bandeira, estandarte). Desde a antiguidade os povos usaram mastros com imagens, carregados na mão ou fixados nos carros de combate. A grande difusão do seu uso foi feita pelos romanos e cada divisão da legião tinha o seu estandarte. Foi na Idade Média que bandeiras e estandartes começaram a representar reinos e regiões. As bandeiras foram usadas tanto em períodos de paz como de guerra. Sendo um símbolo identificador eram usados pelos exércitos aliados. Para não se confundirem uns com os outros e evitarem o temido fogo amigo, usavam um pedaço de pano hasteado num estandarte, com as cores e sinais de identificação do batalhão ou companhia envolvida.

De acordo com seu tamanho ou uso, a bandeira tem uma palavra sinônima. Estandarte é utilizado para insígnias militares, mais especificamente para identificar os corpos de cavalaria. O Pendão é uma bandeira grande, armada em vara, atravessada horizontalmente sobre o mastro e levada em procissões. O Gonfalão é uma bandeira de guerra com partes que prendem perpendicularmente a uma haste com três ou quatro pontas pendentes. Os Estandartes do Congado mesclam elementos das bandeiras militares e religiosas e são utilizados para identificar o terno que os conduz e para louvar os santos de sua devoção. .

**28. Referências Documentais:**

\* Entrevista e fotografias realizadas no trabalho de campo no quartel do Congo de Camisa Verde

\*Fotografias do Congado dos anos 2004 e 2006

\*MARRA, Fabíola Benfica. Álbum de Família: Famílias Afro-descendentes no Século XX em Uberlândia – MG – CD-Rom produzido entre os anos de 2004 e 2005, através da lei municipal de Incentivo à Cultura.

**29. Informações Complementares:**

Falar em Bandeira no congado é um pouco complexo, pois possui pelo menos três significados. Bandeira pode se referir à jornada, ao trajeto, à caminhada realizada nas campanhas e festas. Também pode ser utilizado para se referir à bandeira em tecido no formato retangular de aproximadamente 60 x 40 cm que trás estampado imagens dos santos, com um cabo de madeira na extremidade superior por onde a bandeireira (virgem, menor de 10 anos) segura. Esta pequena bandeira sempre acompanha o terno, abrindo-lhe os caminhos, tanto em dias de campanha quanto no dia da festa. Bandeira também pode referir-se ao estandarte em formato retangular de aproximadamente 1,5 m de altura por 1m de comprimento, sustentado por um mastro que o eleva à aproximadamente 2,5m de altura donde pendem fitas cujas pontas as Bandeireiras seguram enquanto dançam e que traz identificações do terno e homenagens aos santos. Geralmente o estandarte e as Bandeireiras só saem em dia de festa. As Bandeireiras ou Andorinhas são meninas que conduzem as fitas do estandarte fazendo coreografias. “Antigamente” esta função só era desempenhada pelas garotas virgens. Muitas mulheres relatam que se a menina não fosse virgem e levasse a fita ou o mastro da bandeira, muitos acidentes poderiam acontecer. Nossa Senhora do Rosário seria a responsável por denunciar a farsa. Adereços de cabelo poderiam cair ou a roupa se rasgar, a própria bandeira poderia sofrer danificações, como quebrar, rasgar. Desmaios e doenças também dificultariam a execução da função. Caberia a menina se afastar quando não fosse mais “digna” de carregar a bandeira do Congado. A execução desta função inevitavelmente poderia acarretar problemas ainda maiores para os ternos, como esquecer música ou errar a “batida”. Hoje, no entanto, esta tradição não é mantida pela maioria dos ternos.

**30. Atualização das informações:****31. Ficha Técnica**

**Fotografias:** Fabíola Benfica Marra

**Levantamento:** Fabíola Benfica Marra

**Data:** junho de 2007

**Elaboração:** Fabíola Benfica Marra

**Data:** agosto de 2007

**Revisão:**

**Data:**